

CARACTERIZAÇÃO FACIOLÓGICA E RECONSTRUÇÃO PALEOAMBIENTAL DAS ROCHAS AFLORANTES NA REGIÃO DE BIELÂNDIA, DISTRITO DE FILADÉLFIA-TO

*Paulo Sérgio da Costa Pinto Júnior¹, Luciano Castro da Silva¹, Lilian Paula Almeida da Silva¹,
David Ramos Pereira¹, João Paulo Queiroz Rodrigues¹*

Universidade Federal do Pará ¹

RESUMO: A área descrita anteriormente como Bacia do Parnaíba passou a ser denominada Província Sedimentar do Meio-Norte do Brasil e está compartimentada em quatro diferentes bacias: Parnaíba, Alpercatas, Grajaú e Espigão. Assim, a Bacia do Parnaíba passou a ocupar uma área de 400.000 km², distribuída nos estados do Maranhão, Piauí, Tocantins e Ceará. A área deste trabalho localiza-se na Bacia do Parnaíba, porção nordeste do estado de Tocantins, em Bielândia, distrito de Filadélfia, próximo à divisa com o estado do Maranhão, e está inserida na Folha Babaçulândia (SB-23-Y-C-I). Na área foram caracterizadas associações de fácies típicas das Formações Pedra de Fogo, Motuca e Sambaíba, do Grupo Balsas, correspondentes ao intervalo Neocarbonífero-Eotriássico da Bacia do Parnaíba. Este intervalo marca um intervalo de intensa mudança estrutural e ambiental na bacia, onde segundo Caputo (1984), os principais eixos deposicionais, que outrora eram controlados por extensas zonas de fraqueza de direção nordeste e noroeste, deslocaram-se em direção ao centro da bacia e os mares abertos com ampla circulação e clima temperado tornaram-se mares de circulação restrita e clima quente. A Formação Pedra de Fogo é expressa na área por argilitos com laminação plano-paralela; siltitos com laminação plano-paralela; arenitos maciço; arenitos com estratificação cruzada tabular; arenitos com estratificação cruzada tangencial; arenitos com estratificação cruzada sigmoidal; pelitos com gretas de contração; silexitos com moldes evaporíticos. Estas fácies foram interpretadas como depósitos lacustres e que eventualmente devido as elevadas taxas de evaporação precipitavam-se sulfatos e carbonatos. A formação Motuca ocorre na área como siltitos com laminação plano-paralela e arenitos com laminação plano-paralela. Estas fácies foram geradas em lagos de ambiente áridos e oxidantes, caracterizados como redbeds. A disposição plano-paralela das fácies lacustres indicam deposição principalmente por decantação de terrígenos. A Formação Sambaíba é caracterizada na área mapeada por arenitos com estratificação plano-paralela horizontal; arenitos com estratificação cruzada tabular; arenitos com estratificação cruzada acanalada. De acordo com associação de fácies descrita, o provável ambiente deposicional trata-se de um campo de dunas. Sendo assim, os três principais paleoambientes que ocorrem na área mapeada são: Lagos com alta taxa de evaporação e precipitação ortoquímica, lagos oxidantes e campos de dunas.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA DO PARNAÍBA, CARACTERIZAÇÃO FACIOLÓGICA, RECONSTRUÇÃO PALEOAMBIENTAL.